



Correspondência aos Autores

¹ Taylon Brutus Steffens Silva
Universidade Federal de Santa Catarina,
Brasil
E-mail: taylonbrutus@hotmail.com
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/4906221421320048>

² Andressa Sasaki Vasques Pacheco
Universidade Federal de Santa Catarina,
Brasil
E-mail: Andressa.pacheco@ufsc.com
CV Lattes <http://lattes.cnpq.br/2052014858065552>

³ Raphael Schlickmann
Universidade Federal de Santa Catarina,
Brasil
E-mail: Rafael.schlickmann@ufsc.br
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/3743071635378368>

Submetido: 09 maio 2023
Aceito: 30 jul. 2023
Publicado: 05 set. 2023

[doi](https://doi.org/10.20396/riesup.v11i00.8673150) 10.20396/riesup.v11i00.8673150
e-location: e025013

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Perfil dos estudantes que evadiram do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina durante a pandemia da COVID-19

Taylon Brutus Steffens Silva ¹  <https://orcid.org/0000-0002-6463-1042>

Andressa Sasaki Vasques Pacheco ²  <https://orcid.org/0000-0002-7403-5148>

Raphael Schlickmann ³  <https://orcid.org/0000-0001-7392-224X>

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo identificar o perfil dos estudantes que abandonaram os cursos de Administração, diurno e noturno, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Para tanto, foi realizado um estudo transversal e descritivo através da utilização de dados secundários gerados pelo Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR). **Resultados:** Verificou-se 193 abandonos durante a pandemia, sendo 74 do curso diurno e 119 do curso noturno. **Conclusão:** O perfil dos evasores era predominante composto por estudantes do sexo masculino, brancos, entre 22 e 26 anos, que residiam na região metropolitana de Florianópolis. Além disso, também se pode concluir que a maioria dos estudantes eram pertencentes ao curso noturno, haviam cursado 1 semestre antes da pandemia e ingressaram por meio da classificação geral do concurso vestibular.

PALAVRAS-CHAVE

Evasão. Educação superior. COVID-19

Profile of students who dropped out of the Administration course at the Federal University of Santa Catarina during the COVID-19 pandemic

ABSTRACT

Objective: This study aims to identify the profile of students who dropped out of Business Administration courses, day and night, at the Federal University of Santa Catarina (UFSC) during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** To this end, a cross-sectional and descriptive study was carried out using secondary data generated by the Graduation Academic Control System (CAGR). **Results:** There were 193 dropouts during the pandemic, 74 from the day course and 119 from the night course. **Conclusion:** The profile of evaders was predominantly composed of white male students, between 22 and 26 years old, who lived in the metropolitan region of Florianópolis. In addition, it can also be concluded that most students belonged to the night course, had attended 1 semester before the pandemic and entered through the general classification of the entrance exam.

KEYWORDS

Evasion. University education. COVID-19.

Perfil de los estudiantes que abandonaron el curso de Administración em la Universidad Federal de Santa Catarina durante la pandemia de COVID-19

RESUMEN

Objetivo: El presente estudio tiene como objetivo identificar el perfil de los estudiantes que abandonaron los cursos de Administración de Empresas, diurnos y nocturnos, en la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC) durante la pandemia de COVID-19. **Metodología:** Para ello se realizó un estudio transversal y descriptivo utilizando datos secundarios generados por el Sistema de Control Académico de Graduación (CAGR). **Resultados:** Hubo 193 deserciones durante la pandemia, 74 del curso diurno y 119 del curso nocturno. **Conclusión:** El perfil de los evasores estaba compuesto predominantemente por estudiantes varones blancos, entre 22 y 26 años, que vivían en la región metropolitana de Florianópolis. Además, también se puede concluir que la mayoría de los estudiantes pertenecían al curso nocturno, habían cursado 1 semestre antes de la pandemia e ingresaban por la clasificación general del examen de ingreso.

PALABRAS CLAVE

Evasión. Educación superior. COVID-19.

CRediT

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) – Chamada Pública 48/2021.
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Levantamento dos dados- Schlickmann, R.; Análise dos dados- Silva, T.B.S.; Metodologia- Pacheco, A. S. V.; Silva, T. B. S.; Redação – Silva, T. B. S.; Revisão- Pacheco, A. S. V.; Schlickamnn, R.

Editores de Seção: Paulo Roberto Dalla Valle e Andréia Aparecida Simão

1 Introdução

No ano de 2020, o vírus da COVID-19 assolou o mundo infectando e matando milhões de pessoas. Com o intuito de diminuir a transmissão do vírus, diversos governos e organizações adotaram medidas sanitárias visando a preservação da vida mediante as altas taxas de transmissão da doença. No Brasil, as instituições que mais tomaram lugar de destaque no enfrentamento a pandemia foram as universidades públicas (Santos; Leal; Búrigo, 2021).

As medidas sanitárias, com ênfase ao isolamento social, atingiram diretamente o sistema educacional. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia afetou a educação de quase 1,6 bilhão de estudantes em mais de 190 países. No Brasil, quase 20 milhões de estudantes tiveram suas aulas suspensas por conta da pandemia (DATASENADO, 2020; UNESCO, 2020).

Visando dar uma resposta a este problema, o Ministério da Educação por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizou a substituição das aulas presenciais por meios digitais, com exceção das práticas profissionais de estágios e de laboratório, enquanto persistisse o estado de pandemia (Brasil, 2020). Vale destacar que em 2019, 4,3 milhões de estudantes não tinham acesso à internet, sendo que 95,9% destes pertencentes à rede pública de educação (IBGE, 2020).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), objeto deste estudo, autorizou o ensino não presencial através da Resolução Normativa nº 140/2020/CUn, de 21 de julho de 2020 (UFSC, 2020). Destarte, após planejamento e capacitações, as aulas retornaram de forma remota no dia 31 de agosto de 2020, permanecendo desta forma até dia 18 de abril de 2022, quando as aulas retornaram a ser presenciais, conforme Portaria Normativa nº 430/2022/GR, de 15 de março de 2022 (UFSC, 2022b). Contudo, com o retorno às aulas presenciais na UFSC, observou-se que uma quantidade significativa de estudantes dos cursos de Administração diurno e noturno, ofertados no campus Florianópolis, não se matriculou nas disciplinas, ganhando assim o status de abandono de curso no Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR) (UFSC, 2022c).

Na UFSC, segundo o Art. 47 da Resolução nº 17/CUn/97, de 30 de setembro de 1997, tal status é conferido ao estudante em virtude da não renovação da matrícula ou de seu trancamento nos prazos previstos no calendário escolar, desfazendo o vínculo do aluno com a universidade (UFSC, 1997).

Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar o perfil dos estudantes que se evadiram dos cursos de administração da UFSC durante a pandemia da COVID-19.

2 Fundamentação Teórica

2.1 O papel das universidades

Segundo Chaui (2003, p. 5), “as universidades são instituições sociais e como tais exprimem de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo”. Desta forma, devem estar atentas aos desafios impostos pela realidade a fim de buscar soluções efetivas para os problemas que florescem na sociedade.

Dentre estes desafios, a evasão estudantil é um problema social recorrente dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. De acordo com Tinto (1975), a atuação estratégica que cada instituição utiliza perante este problema é fator primordial para o controle da evasão. Vale ressaltar, que é papel das IES se preocupar com a evasão de seus estudantes não somente por meio de uma visão interna, onde se analisam os fatores institucionais que geraram a evasão, mas também através da visão social analisando os impactos que estas irão gerar na sociedade.

Para tanto, estudos voltados à permanência e evasão no ensino superior vêm sendo tema pertinente em estudos que buscam mitigar os problemas enfrentados na gestão universitária. Afinal, o principal problema deixou de ser o ingresso ao ensino superior e passou a ser a permanência estudantil (Almeida Filho, 2007).

Por sua vez, os gestores universitários devem seguir auxiliando o desenvolvimento e implementação de estratégias e políticas institucionais que busquem combater a evasão universitária. Afinal, é papel da gestão universitária:

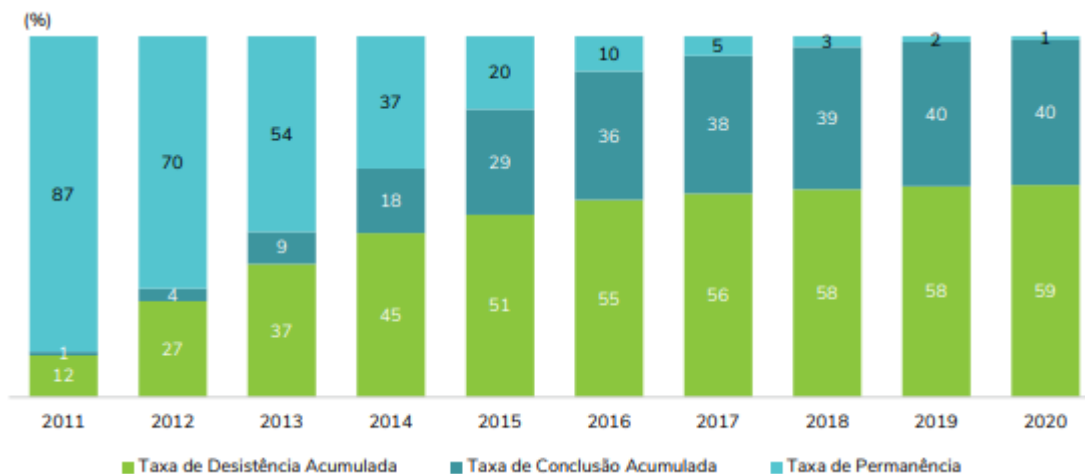
[...] o processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da universidade, e de usar todos os seus recursos disponíveis para atingir os objetivos de: formar quadros profissionais de nível superior; realizar pesquisa e extensão; bem como dominar e cultivar o saber humano (Schlickmann; Melo, 2013).

Desse modo, a busca por maior eficiência nas universidades tem sido uma preocupação constante dos gestores que atuam nestas instituições (Meyer; Meyer JR, 2013).

2.2 Evasão estudantil

A evasão universitária é problema recorrente nas IES, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (INEP, 2021) cerca de 60% dos estudantes matriculados no ensino superior que ingressaram em 2011 acabaram desistindo até 2020, conforme exposto no Gráfico 1.

Gráfico 1. Evolução média dos indicadores de trajetória dos ingressantes de 2011 em cursos de graduação no Brasil até 2020



Fonte: INEP (2021, p. 46)

A evasão estudantil é caracterizada pelo abandono temporário ou definitivo, do discente perante a instituição, ou um de seus cursos, o qual esteja matriculado, por qualquer motivo, exceto a diplomação (Scremin, 2008).

Segundo a Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação (Sesu/MEC), a evasão pode ocorrer em três níveis: no primeiro, o estudante se desliga apenas do curso o qual estava matriculado. No segundo, o estudante encerra o vínculo que possui com a instituição de ensino. Por fim, no terceiro nível, o estudante abandona de forma temporária ou definitiva o ensino superior (Brasil, 1996, p. 20).

Contudo, é possível analisar a evasão através de cinco perspectivas distintas: a perspectiva do estudante, da universidade como instituição social, da universidade com organização operacional, do Estado e social.

Na visão do estudante, a evasão ocorre quando o mesmo possui um ou mais fatores, internos ou externos à instituição vinculada, que geram o abandono de seu curso. Estes estão comumente correlacionados à insatisfação com o curso, falta de infraestrutura, dificuldades financeiras, problemas psicossociais, dentre outros. Causando no estudante os sentimentos de desmotivação, decepção, frustração e perda de interesse em retornar ao ensino superior, afinal o mesmo investiu tempo e recursos que poderiam ter sido melhores aplicados em outras atividades (Barlem *et al.*, 2012; Cunha; Nascimento; Durso, 2016).

Através da concepção de Chauí (2003), na qual, compreende-se a universidade como instituição social, a evasão estudantil pode ser caracterizada como um reflexo da sociedade. Desta forma, os fatores que geram a evasão são os mesmos que exprimem os problemas vividos pela sociedade, como mercados saturados, crises financeiras e problemas sociais. Vale

ressaltar, que conforme esta visão, quanto maior o problema enfrentado pela sociedade, conseqüentemente, maior será a evasão nas universidades. Esta teoria pode ser observada durante a pandemia da COVID-19, onde em 2020, 37,2% dos estudantes da rede privada abandonaram o ensino superior, comparado aos 32,4% do ano anterior (SEMESP, 2022).

Por outro lado, tendo em vista a concepção de universidade como organização operacional, o fator mais importante gerado pela evasão universitária é o prejuízo financeiro causado. Destarte, a organização buscará compreender o que gerou a perda do capital, seja ele público (investido pelo Estado) ou privado (investido pelo estudante), a fim de desenvolver medidas que busquem evitar mais perdas e, que ao mesmo tempo, busquem novos estudantes para repor o prejuízo causado por aqueles que se evadiram (Silva, 2021, p. 32).

Na visão do Estado, o estudante que abandona permanentemente o ensino superior é apenas mais um dado a compor as elevadas taxas de evasão, contudo estas caracterizam a ineficiência do Estado perante as políticas e incentivos à permanência estudantil. Além disso, a evasão pode representar falha nas estruturas educacionais básicas, pois a partir desta visão o estudante pode ser visto como despreparado (Diogo *et al.*, 2016).

Por fim, na perspectiva social a evasão universitária pode prejudicar o tanto o estudante, quanto o progresso da sociedade, isto porque pessoas com ensino superior completo são mais propensas a participar efetivamente do desenvolvimento social, além de contribuírem mais para o crescimento econômico, criando um bolo econômico maior para, em tese, todos compartilharem (Tinto, 2004).

2.3 Pandemia da COVID-19

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde caracterizou a doença COVID-19 como uma pandemia, enfatizando a crise global que estava se instaurando por conta de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos (OPAS, 2021).

Tendo em vista o estado de pandemia, diversos setores da sociedade suspenderam de forma imediata as suas atividades presenciais, inclusive as IES, instituindo medidas de quarentena. Contudo, a quarentena que se esperava durar poucos dias se transformou em um isolamento social sem previsão de acabar, de acordo com as altas taxas de contaminação e mortes causadas pela COVID-19 (Carvalho *et al.*, 2020; Simon *et al.*, 2021).

Com o intuito de retornar às suas atividades, as instituições de ensino superior passaram a adotar o ensino remoto como medida emergencial de retorno parcial. Trazendo à tona diversas discussões referentes à desigualdade socioeconômica entre os estudantes, principalmente, em relação ao acesso à tecnologia e internet, visto que boa parte dos estudantes foi afetada por não terem os meios necessários para acompanhar as aulas on-line (Appenzeller

et al., 2020).

Vale destacar que durante a pandemia muitos alunos retornaram aos municípios nos quais suas famílias residem, e em virtude da crise financeira e de desemprego que se estabeleceu em 2020, acabaram tendo que adquirir uma fonte de renda para ajudar as despesas familiares. Desse modo, suprir as necessidades básicas acabou sobressaindo à importância dos estudos, obrigando o estudante a deixá-los em segundo plano (Zago, 2016; Silber, 2020; IBGE, 2022).

Ainda, cabe ressaltar que, de acordo com Santos (2021, p. 25), a pandemia da COVID-19 veio apenas agravar uma situação de crise que a população mundial está sujeita em seu estado de “normalidade”. Isto porque a crise enquanto temporária deve ser explicada pelos fatores que a provocaram. Contudo, quando está se torna longínqua ou permanente, passa a ser o motivo que explica todo o resto.

3 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa possui caráter transversal e descritivo, alinhados à abordagem quantitativa (Gil, 2010). A pesquisa transversal se caracteriza por ser realizada em um único período de análise. Já a pesquisa descritiva, busca descrever a realidade de um fenômeno estudado, neste caso, a evasão do curso. A abordagem quantitativa foi escolhida com o intuito de maior generalização do resultado do estudo de caso escolhido.

Trata-se ainda de uma pesquisa aplicada, com estudo de caso realizado na UFSC. Para isso, os sujeitos que compõem a população da pesquisa foram os estudantes dos cursos de Administração diurno e noturno que adquiriram o status de abandono de curso no semestre 2022/1, semestre este que marca o retorno ao ensino presencial na universidade.

Para tanto, buscou-se o apoio da Coordenação dos Cursos de Administração (UFSC) para através do sistema acadêmico identificar os alunos que se evadiram do curso durante a pandemia da COVID-19. Para por meio dos dados gerados pelo sistema, analisar o perfil dos estudantes e contatá-los a fim de lhes apresentar a oportunidade excepcional de retorno ao curso.

Através das buscas no sistema, constatou-se que 193 alunos dos cursos de Administração, diurno e noturno, adquiriram o status de abandono de curso durante a pandemia, caracterizando uma evasão de 17,67% dos 1.092 estudantes matriculados em ambos os cursos no semestre 2021/2. Com a identificação dos estudantes por parte da coordenação, a coleta dos dados secundários ocorreu no dia 1 de julho de 2022 através de relatórios emitidos pelo sistema acadêmico. Contudo, com o intuito de manter a identificação dos estudantes sob sigilo, os dados disponibilizados não apresentavam nome, matrícula, e-mail, logradouro e demais documentos pessoais.

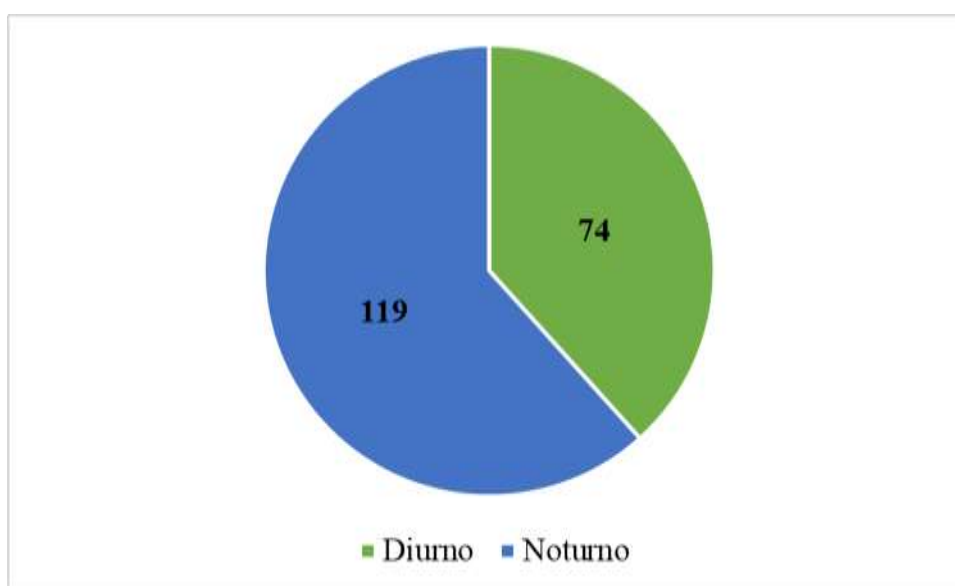
A análise dos dados da pesquisa foi conduzida à luz da estatística descritiva (Barbetta, 2019), com frequências e médias. Para o armazenamento e processamento desses dados, bem como para a confecção de gráficos e tabelas, utilizou-se o software Microsoft Excel 2020. Conjuntamente, à apresentação dos dados realizou-se a análise interpretativa dos resultados e o confronto com a bibliografia pertinente.

Por fim, mediante iniciativa do colegiado dos cursos de Administração, a Coordenação dos Cursos de Administração (UFSC) realizou contato com os estudantes analisados neste estudo a fim de apresentar-lhes uma oportunidade de retorno ao curso, sendo que os resultados desta busca serão apresentados após a análise e discussão dos resultados.

4 Resultados

Após a coleta de dados, iniciou-se a análise dos dados verificando o turno de ingresso dos estudantes que se evadiram durante a pandemia da COVID-19 nos cursos de administração, onde podemos observar que a maioria dos estudantes pertencia ao curso noturno (Gráfico 2).

Gráfico 2. Curso ingressado pelos estudantes em situação de abandono



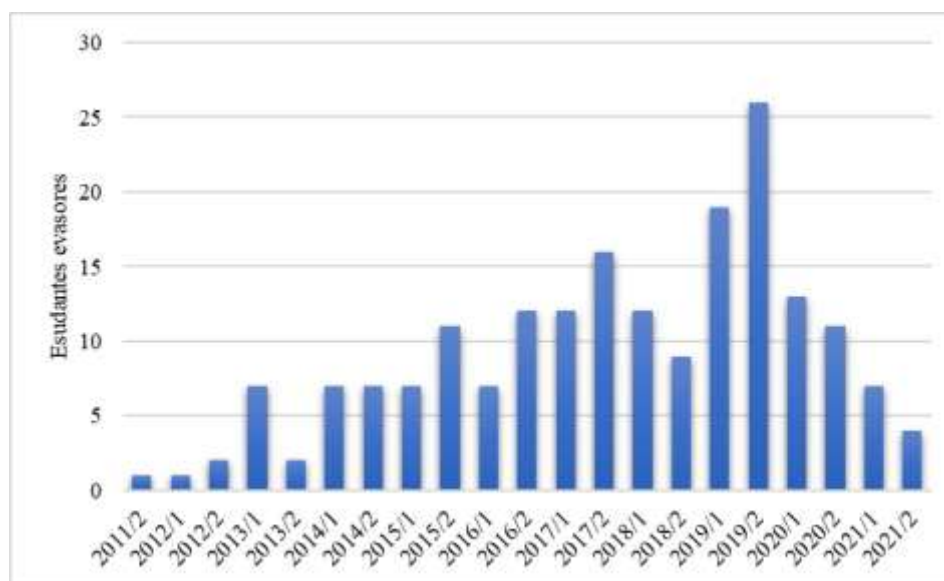
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme Vargas e Paula (2013), comumente os estudantes que optam por este turno conciliam seus estudos com atividades profissionais no período diurno. Destaca-se que uma das principais causas da evasão durante a pandemia foi a obrigação em focar no trabalho e auxiliar na renda familiar, tendo em vista a crise financeira instaurada. (Rangel; Pierotte, 2021).

Além da análise de evasão por turno, outro fator que também pode ser analisado através dos dados foi o semestre de ingresso dos estudantes que abandonam, desta forma é possível

identificar quantos semestres estes já haviam cursado (Gráfico 3).

Gráfico 3. Semestre de ingresso dos estudantes em situação de abandono

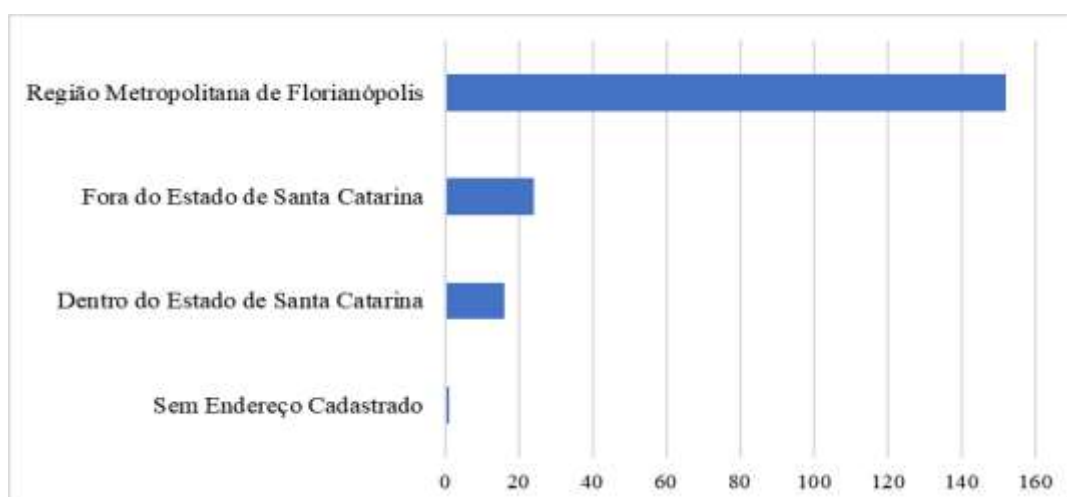


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

É possível observar que os semestres com maior evasão foram 2019/1 e 2019/2, os quais compõem os estudantes que cursaram um ou dois semestres antes do início da pandemia. Assim, é possível afirmar que estes estudantes ainda estavam em fase de adaptação ao curso quando foram surpreendidos pela pandemia, a qual trouxe diversas incertezas, principalmente, durante o período em que não havia perspectiva de retorno às aulas.

Há de se ressaltar que, segundo Lima (2021), a maioria dos estudantes da UFSC que abandona seus cursos realiza tal ação durante o segundo ou terceiro semestre cursado, desta forma, a pandemia não alterou o padrão pré-existente.

Outro fator importante identificado foi que apesar do curso ser ofertado no município de Florianópolis, boa parte dos estudantes não residia na cidade quando obtiveram o status de abandono de curso, conforme o gráfico (4) a seguir.

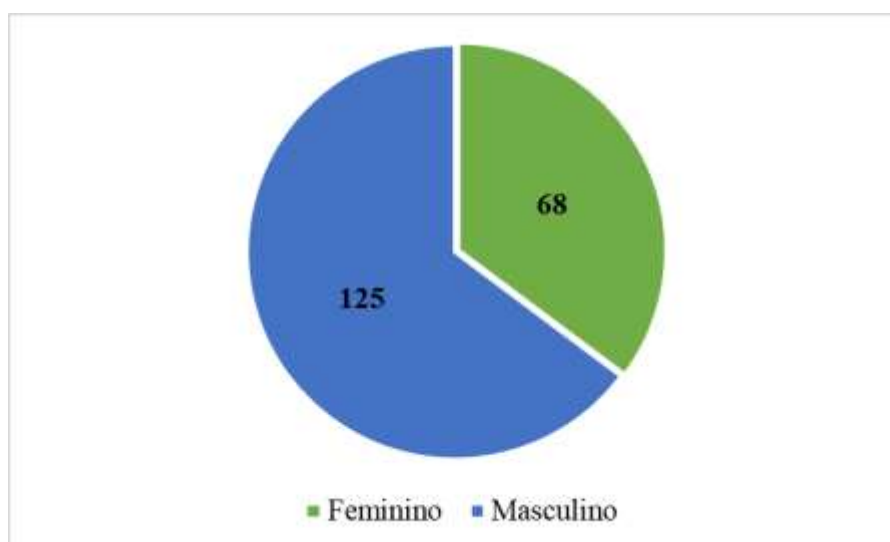
Gráfico 4. Cidade de residência dos estudantes em situação de abandono

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Tal dado, evidencia outro problema gerado durante a pandemia da COVID-19, trata-se dos estudantes que nem ao menos conheceram o cotidiano da universidade e de seu respectivo curso. Pois, em razão do ensino remoto emergencial, puderam frequentar as aulas sem a necessidade de se mudar para a cidade de Florianópolis.

Desse modo, a visão que estes estudantes tiveram do curso se limitou às videoaulas online, muitas vezes prejudicadas pela falta de interatividade dos alunos, problemas relacionados à conexão, ambiente de estudo e despreparo perante o uso da tecnologia, tanto por parte dos docentes quanto dos discentes (Appenzeller *et al.*, 2020; Bastos, *et al.*, 2020).

A evasão durante a pandemia também apresentou discrepância em relação ao sexo dos estudantes, onde 64,77% dos estudantes eram do sexo masculino e 35,23% eram do sexo feminino (Gráfico 5).

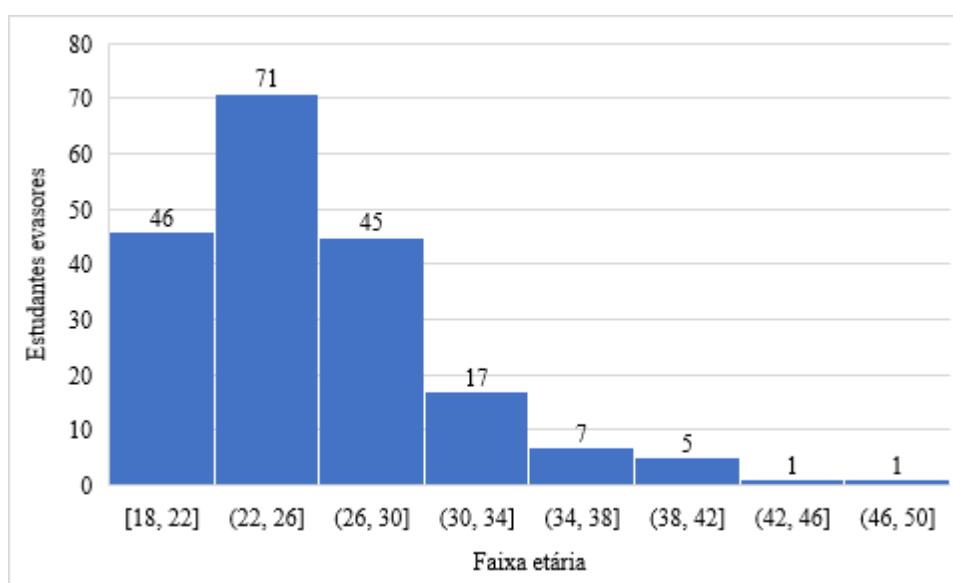
Gráfico 5. Sexo dos estudantes que evadiram

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Destaca-se que durante o semestre 2021/2 os cursos possuíam 622 estudantes do sexo masculino (56,96%) e 470 estudantes do sexo feminino (43,04%). Conforme Lima (2021), a chance de evasão do sexo masculino é 12% maior que a chance de evasão do sexo feminino na UFSC.

Os dados também contavam com a data de nascimento dos estudantes, assim foi possível calcular a idade que estes possuíam quando obtiveram o status de abandono de curso no dia 14/04/2022. O histograma a seguir (Gráfico 6) apresenta a faixa etária dos estudantes que se evadiram durante a pandemia da COVID-19.

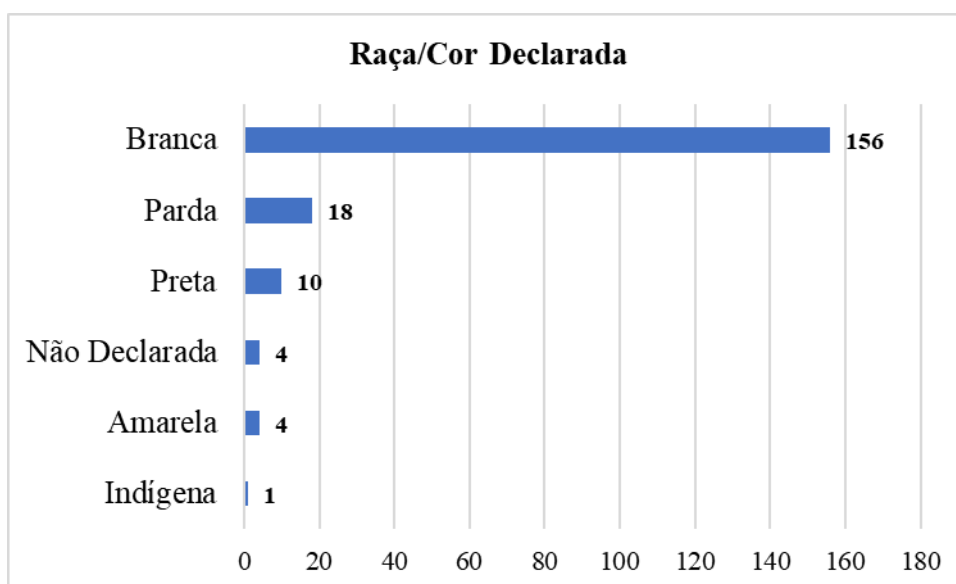
Gráfico 6. Idade dos estudantes que evadiram



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme observado, a maioria dos estudantes que evadiram possui entre 22 e 26 anos. Segundo estudos realizados por Silva (2013) e Souza, Silva e Gessinger (2017), o sexo e a idade dos estudantes são fatores que aumentam a chance de evasão. Os autores ainda destacam que quanto maior a idade do estudante, mais facilmente ocorre a evasão.

Além disso, tendo em vista que a universidade garante pelo menos 16% de suas vagas, nos cursos de graduação, para estudantes pretos, pardos e indígenas, analisamos qual a raça/cor autodeclarada pelos estudantes que evadiram no ato de suas respectivas matrículas (Gráfico 7) (UFSC, 2021).

Gráfico 7. Raça/Cor dos estudantes que evadiram

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme o gráfico apresentado, a grande maioria dos estudantes era autodeclarada branca (80,83%). Este dado evidencia grande discrepância a outros estudos que já realizaram tal análise, como Benatti e Aguiar (2018), Costa e Picanço (2020) e Klitzke (2020), onde há paridade entre a taxa de evasão de brancos e negros (pretos e pardos).

Outro fator, que pode ser analisado através dos dados, foi a forma de ingresso dos estudantes, pois dessa maneira é possível verificar se a maioria dos estudantes que evadiu ingressou por meio do vestibular, Sistema de Seleção Unificada (SISU), sistemas de transferência ou retorno de abandono (Tabela 1).

Tabela 1. Forma de ingresso dos estudantes

Forma de Ingresso	Nº de Estudantes	%
Concurso Vestibular	110	57
Chamada Vestibular	33	17,1
Chamada SISU	22	11,4
Vestibular SISU	16	8,3
Retorno de Abandono	4	2,07
Transferência Externa	4	2,07
Transferência Interna	4	2,07
Total	193	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme observado, a grande maioria dos estudantes ingressou por meio do concurso vestibular. Contudo, um dado que chama a atenção refere-se ao fato de que, quatro estudantes já haviam abandonado o curso anteriormente e voltaram a abandoná-lo durante a pandemia.

Por fim, com o intuito de complementar a análise do método de ingresso dos estudantes, a Quadro 1 apresenta em ordem decrescente a categoria utilizada para ingressar no curso.

Quadro 1. Categoria de ingresso dos estudantes

Categoria de Ingresso	Estudantes
Classificação Geral	99
PAA - Escola Pública - Renda acima de 1,5 Salário Mínimo - Outros sem deficiência**	18
PAA - Escola Pública - Renda até 1,5 Salário Mínimo – Outros*	17
PAA - Escola Pública - Renda acima de 1,5 Salário Mínimo – Outros*	13
PAA - Escola Pública - Renda até 1,5 Salário Mínimo - Outros sem deficiência**	11
PAA - Escola Pública - Renda acima de 1,5 Salário Mínimo - PPI (Pretos, Pardos e Indígenas)*	6
PAA - Escola Pública - Renda até 1,5 Salário Mínimo - PPI (Pretos, Pardos e Indígenas) sem deficiência **	4
Cota Racial – Negro***	3
PAA - Escola Pública - Renda acima de 1,5 Salário Mínimo - PPI (Pretos, Pardos e Indígenas) sem deficiência**	3
PAA - Escola Pública - Renda até 1,5 Salário Mínimo - PPI (Pretos, Pardos e Indígenas)*	3
Escola Pública****	2
Vagas Suplementares - Indígena	1
Vagas Suplementares - Negro	1
Sem Categoria	12
Total	193

Legenda: *Ingresso entre 2013 e 2017; **Ingresso entre 2018 e 2021; ***Ingresso entre 2008 e 2015; ****Ingresso entre 2008 e 2012.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quando verificado a categoria de ingresso dos estudantes, nota-se que estes eram majoritariamente ingressos através da classificação geral, dados estes que apresentam grande diferença ao histórico de evasão entre 2015 e 2018, onde estudantes não cotistas (classificação geral) apresentavam apenas 28% das evasões (Lima, 2021). Cabe ressaltar que os doze estudantes que aparecem sem categoria são aqueles que ingressaram por meio de retorno de abandono, transferência externa e transferência interna.

Com o intuito de minimizar a taxa de evasão verificada pós-pandemia, o colegiado do curso de Administração, através da sessão ordinária realizada no dia 27 de junho de 2022, instituiu uma modalidade excepcional de trancamento para os estudantes que adquiriram o status de abandono no início do semestre 2022/1 (UFSC, 2022a). Com o status de abandono, os estudantes estariam desligados da universidade.

Assim, visando contatar estes estudantes, foi enviado um e-mail a todos no dia 01 de

julho de 2022. O e-mail informava a possibilidade excepcional de trancamento da matrícula para o estudante não perder o seu vínculo com a instituição e conseqüentemente, retornar às atividades acadêmicas no semestre 2022/2. Para tanto, o e-mail solicitava a resposta do estudante demonstrando interesse na oportunidade para que fosse efetivado o trancamento excepcional.

Até o dia 08 de julho de 2022 foram recebidas 38 (trinta e oito) respostas, das quais 30 (trinta) demonstraram interesse na oportunidade e 8 (oito) informaram que não tinham interesse em retornar ao curso.

Conforme estabelecido, os 30 (trinta) estudantes que demonstraram interesse tiveram suas matrículas trancadas. Contudo, observou-se que apenas 13 (treze) estudantes ainda possuíam sua matrícula em situação regular no semestre 2022/2, apresentando uma taxa de retorno de 6,74% perante os 193 (cento e noventa e três) estudantes.

5 Considerações Finais

Com os resultados obtidos neste estudo, pode-se identificar o perfil dos estudantes que se evadiram dos cursos de Administração da UFSC durante a pandemia da COVID-19. Tais resultados evidenciaram que a maioria destes estudantes pertencia ao curso noturno, eram do sexo masculino e tinham idade entre 22 e 26 anos.

Observou-se que a maioria dos estudantes havia cursado um ou dois semestres antes da paralisação das atividades por conta da pandemia. Além disso, tendo em vista que os cursos de administração na UFSC são ofertados no campus Florianópolis, a maioria dos estudantes residia na região metropolitana de Florianópolis. Contudo, há de se ressaltar que 20,73% dos estudantes, por conta do ensino remoto, não residiam em Florianópolis (ou no estado de Santa Catarina) e dessa forma, não chegaram a conhecer o curso presencial.

Também, pode-se verificar através dos resultados que 80,83% dos estudantes que evadiram durante a pandemia eram autodeclarados brancos. Evidencia-se que a maioria dos estudantes ingressou no ensino superior através do concurso vestibular, utilizando como categoria de ingresso, a classificação geral, sem a utilização de nenhuma modalidade de cotas.

Por fim, também se faz oportuna a realização de novas pesquisas que verifiquem os impactos causados pelo ensino remoto emergencial na vida dos estudantes que permaneceram em suas respectivas instituições e retornaram ao ensino presencial. Tendo em vista, que este sistema emergencial foi estabelecido por diversas instituições de ensino superior durante a pandemia da COVID-19.

Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Universidade nova: textos críticos e esperançosos**. Brasília: EdUnB; Salvador: EDUFBA, 2007. 300 p. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/358>. Acesso em: 15 ago. 2022.

APPENZELLER, Simone; MENEZES, Fábio Husemann; SANTOS, Gislaine Goulart dos; PADILHA, Roberto Ferreira; GRAÇA, Higor Sabino; BRAGANÇA, Joana Fróes. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2022.

BASTOS, Milena de Carvalho; CANAVARRO, Danielle de Andrade; CAMPOS, Luana Moura; SCHULZ, Renata da Silva; SANTOS, Josely Bruce dos; SANTOS, Claudenice Ferreira dos. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na COVID-19. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, v. 24, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/remv24/1415-2762-reme-24-e1335.pdf>. Acesso em: 07 out. 2022.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 9. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2019. ISBN 978-8532806666.

BARLEM, Jamila Geri Tomaschewski; LUNARDI, Valéria Lerch; BORDIGNON, Simoní Saraiva; BARLEM, Edison Luiz Devos; LUNARDI FILHO, Wilson Danilo; SILVEIRA, Rosemary Silva da; ZACARIAS, Caroline Ceolin. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, p. 132-138, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/19562/19574>. Acesso em: 08 out. 2022.

BENATTI, Vania Pereira Morassutti; AGUIAR, Marcio Mucedula. Diagnóstico da evasão universitária nas séries iniciais dos cursos presenciais da Graduação da UEMS em 2014: um estudo comparativo entre os ingressantes pelo regime de cotas e os de ampla concorrência. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, v. 23, n. 48, p. 195-217, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/sest/v23n48/1414-5138-sest-23-48-0195.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Diário oficial da União, 18 mar, [2020]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CARVALHO, Leilanir de Sousa; SILVA, Marcus Vinícius de Sousa da; COSTA, Tatiane dos Santos; OLIVEIRA, Thais Emanuele Lopes de; OLIVEIRA, Guilherme Antônio Lopes de. O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5273/4515>. Acesso em: 24 jul. 2022.

CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista brasileira de educação**, p. 5-15, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.

COSTA, Andréa Lopes da; PICANÇO, Felícia. Para além do acesso e da inclusão: impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no ensino superior. **Novos estudos CEBRAP**, v. 39, p. 281-306, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/cH8p7sZsd9gk33JFRG3kpTJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2022.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DURSO, Samuel de oliveira. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/260/160>. Acesso em: 27 jul. 2022.

DATASENADO. Instituto de Pesquisa DataSenado. **Pesquisa DataSenado: educação durante a pandemia**. 49 p. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasetado/arquivos/cerca-de-20-milhoes-de-brasileiros-tiveram-aulas-suspensas-em-julho-de-2020>. Acesso em: 21 jul. 2022.

DIOGO, Maria Fernanda; RAYMUNDO, Luana dos Santos; WILHELM, Fernanda Ax Wilhelm; ANDRADE, Sílvia Patricia Cavalheiro de; LORENZO, Flora Moura; ROST, Flávia Trento; BARDAGI, Marúcia Patta. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, p. 125-151, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/CbWjVPMR8XpjrKkM3dzTQzM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-8522458233.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019**. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>. Acesso em: 24 jul. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de->

domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego. Acesso em: 24 jul. 2022.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do censo da educação superior 2020**. Brasília, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

KLITZKE, Melina. **Desigualdades de resultados na educação superior: primeiras análises da evasão de curso na UFRJ**. In: OLIVEIRA, A. J. B de; HONORATO, Gabriela (org.). *Desafios para o ensino superior brasileiro no contexto contemporâneo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação/UFRJ, p. 61-80, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/01/Caderno-Lepes-Volume-3-editoracao-final1.pdf#page=61>. Acesso em: 15 out. 2022.

LIMA, Regina Célia Alvez Franco de. **Modelo para avaliar a probabilidade de evasão de cursos de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES)**. 2021. 130f. Dissertação (Mestrado Métodos e Gestão em Avaliação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220436>. Acesso em: 10 out. 2022.

MEYER, Bernardo; MEYER JUNIOR, Victor. “Managerialism” na Gestão Universitária: uma análise de suas manifestações em uma instituição empresarial. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 3, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3193/319328457002.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 23 jul. 2022.

RANGEL, Angellyne Moço; PIEROTTE, Otávio Cordeiro de Paula. Direito à educação e desventuras do ensino remoto: atravessamentos da pandemia nos processos de formação de licenciandos de uma instituição federal de ensino. **ORG & DEMO**, v. 22, n. 2, p. 139-160, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/12541>. Acesso em: 02 out. 2022.

SANTOS, Boaventura de Souza. **O futuro começa agora: da pandemia à utopia**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2021. ISBN 978-6557170380.

SANTOS, Laís. Silveira; LEAL, Fernanda; BÚRIGO, Carla Cristina Dutra. Dilemas morais e decisões éticas em tempos de pandemia da Covid-19: Desafios da área de desenvolvimento e gestão de pessoas de uma universidade pública brasileira. **Teoria e Prática em Administração**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernanda-Leal-3/publication/354581918_Dilemas_morais_e_decisoes_eticas_em_tempos_de_pandemia_da_Covid-19_Desafios_da_area_de_desenvolvimento_e_gestao_de_pessoas_de_uma_universidade_publica_brasileira/links/6140a4d6dabce51cf45087b0/Dilemas-morais-e-decisoes-eticas-em-tempos-

[de-pandemia-da-Covid-19-Desafios-da-area-de-desenvolvimento-e-gestao-de-pessoas-de-uma-universidade-publica-brasileira.pdf](#). Acesso em: 02 out. 2022.

SCHLICKMANN, Raphael; MELO, Pedro Antônio de. O que se entende por administração universitária no Brasil?. **XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114899>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SCREMIN, Sandra Margarete Bastianello. **Evasão – permanência em uma instituição total de ensino técnico: múltiplos olhares**. 2008. 209f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91915/249038.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SEMESP. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. **Mapa do ensino superior no Brasil**. 12ª edição. São Paulo: Convergência, 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

SILBER, Simão Davi. A fragilidade econômica e financeira na pandemia do Sars-Covid-19. **Estudos Avançados**, v. 34, p. 107-115, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/178760/165377>. Acesso em: 30 jul. 2022.

SIMON, Lilian Wrzesinski; WISMANN, Noemia Salete; CASTRO, Pedro Adalberto Aguiar; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. Ações de prevenção à evasão estudantil adotadas pela gestão da UFFS durante a pandemia de Covid-19. **Revista Expectativa**, v. 21, n. 1, p. 28-53. 2021.

SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, p. 311-333, 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v18n02/v18n02a05.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2022.

SILVA, Fernanda Cristina da. **Variáveis para modelos preditivos à evasão na educação superior**. 2021. 259f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91915/249038.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SOUZA, Clair Teresinha; SILVA, Caroline da; GESSINGER, Rosana Maria. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. **Congressos CLABES**, 9 out. 2017. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/868/895>. Acesso em: 01 out. 2022.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of educational research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, Vincent. Student Retention and Graduation: Facing the Truth, Living with the Consequences. Occasional Paper 1. **Pell Institute for the Study of Opportunity in Higher Education**, 2004. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED519709.pdf>. Acesso em:

03 ago. 2022.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **Ata n. 153 da sessão ordinária do colegiado do curso de graduação em administração.** 2022a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/239788/ATA%20153-2022-ADM.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 13 ago. 2022.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Resolução normativa nº 17/CUn/97, de 30 de setembro de 1997. **Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC.** 1997. Disponível em: https://prograd.ufsc.br/files/2013/10/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-17_CUn_1997-atualizada.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Resolução normativa nº 140/2020/CUn, de 21 de julho de 2020. **Dispõe sobre o redimensionamento de atividades acadêmicas da UFSC, suspensas excepcionalmente em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19, e sobre o Calendário Suplementar Excepcional referente ao primeiro semestre de 2020.** 2020. Disponível em: https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o_Normativa_n%C2%BA_140.2020.CUn_assinada.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **Editai N° 11/2021/COPERVE.** 2021. Disponível em: <https://vestibular2022.paginas.ufsc.br/files/2022/02/Editai-Vest-2022-abi.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **Portaria Normativa nº 430/2022/GR, de 15 de março de 2022.** Estabelece prazos acerca da retomada total do funcionamento das atividades nas unidades administrativas e acadêmicas na UFSC na Fase 3, em virtude da declaração, pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020, de pandemia da doença COVID-19, bem como revoga as portarias normativas nº 379/2020/GR, nº 390/2021/GR, nº 416/2021/GR e nº 421/2022/GR. 2022b. Disponível em: <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2022/03/PORTARIA-NORMATIVA-N%C2%BA-430.2022.GR-DE-15-DE-MAR%C3%87O-DE-2022-Fase-3-Geral.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **Sistema de Controle Acadêmico da Graduação - CAGR.** 2022c. Disponível em: <https://cagr.sistemas.ufsc.br>. Acesso em: 28 jul. 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Secretário-geral da ONU prevê catástrofe na educação.** 2020. Disponível em: <https://www.buenosaires.iiep.unesco.org/pt/portal/secretario-geral-da-onu-preve-catastrofe-na-educacao>. Acesso em: 21 jul. 2022.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, p. 459-485, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/VmmLwb3h8zbnKVNJRJKqDz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2022.

ZAGO, Nadir. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, p. 61-78, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/VpcSrFL4RSWkpqbKfzmDr6c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2022.